



# TAXA DE INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO DURANTE A PANDEMIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREÉ E GUINLE

Ravanini, G. G.<sup>2</sup>; Ramos, R.F.<sup>2</sup>; Almeida, S.B.<sup>1</sup>; Lima, F. N. R<sup>1</sup>; Frazão, M. C. D. A<sup>1</sup>; Costa, D. R. N<sup>1</sup>; Nascimento, B. E.<sup>1</sup>; Pereira, A. M.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EMC UNIRIO), Rio de Janeiro RJ.

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EMC UNIRIO), Rio de Janeiro RJ.

## OBJETIVO

Avaliar a taxa de infecção de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico durante a pandemia da COVID-19 no Hospital Universitário Gaffreé e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

## MÉTODO

Trabalho retrospectivo, com amostra coletada no livro de registro do Centro Cirúrgico Geral (CCG) do HUGG, contendo todos os procedimentos cirúrgicos realizados no período de 15 de março a 15 de julho de 2020. Foi feita a contabilização e divisão por serviço médico, e, em cada um deles, foi consultado o número de pacientes infectados por SARS-CoV-2 no pós-operatório. A análise dos dados foi feita por meio de tabelas e gráficos através do programa Microsoft Office Excel®.

## RESULTADOS

Foram realizados 242 procedimentos cirúrgicos nesse período, sendo os mais numerosos os relativos à cirurgia geral (64), à urologia (36), à neurocirurgia (22) e à endoscopia (21), seguidos da otorrinolaringologia (19), ortopedia (18), ginecologia (17), dentre outros (cirurgia plástica, oftalmologia, gastroenterologia, pediatria, cirurgia torácica, vascular e proctologia). Apenas 1 paciente - sexo masculino - foi infectado por SARS-CoV-2 no pós-operatório de um procedimento de amputação de membro superior esquerdo e evoluiu a óbito por sepse. A taxa de infecção, portanto, foi 0,41%.

## DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 impactou significativamente a gestão do fluxo de pacientes e dos serviços de cirurgia. Um dos motivos para essas mudanças é o risco de infecção nosocomial pelo SARS-CoV-2. Foi analisado o painel de monitoramento do Governo do Estado do Rio de Janeiro<sup>1</sup> e observou-se que o aumento do número de casos confirmados não se refletiu na taxa de contaminação dos pacientes cirúrgicos do HUGG. Contudo, a mortalidade - no caso de 100% - ratifica a necessidade de se investir em protocolos de segurança para evitar esse tipo de desfecho pós-infecção. Corroborando com isso, um estudo internacional de coorte realizado pela COVIDSurg Collaborative<sup>2</sup> demonstrou que a mortalidade (em 30 dias) nos pacientes infectados submetidos a cirurgia foi de 23,8%. Outro estudo retrospectivo realizado com pacientes submetidos a tratamento cirúrgico digestivo em 3 hospitais universitários na França<sup>3</sup> já mostrou uma mortalidade relativamente baixa (13%) levando em consideração todos os pacientes infectados tinham comorbidades. Esse mesmo artigo mostrou uma taxa de infecção nosocomial de 4,9% e ressaltou a importância das medidas de minimização de riscos. Portanto, podemos inferir que no caso do CCG do HUGG os protocolos - estabelecimento de fluxogramas de triagem e internação, testagem (RT-PCR), afastamento de funcionários idosos ou com sintomas gripais, mudança no fluxograma de higienização e desinfecção das salas e organização dos horários dos procedimentos de modo que pacientes com suspeita de infecção fossem operados em horários bem afastados dos demais - pareceram ser eficazes, pois a taxa de

infecção foi relativamente baixa, mesmo com um número considerável de infectados na equipe cirúrgica (15 profissionais da enfermagem e 7 residentes) e com um elevado número de casos/dia segundo o painel de monitoramento do Governo. No HUGG, foram notificados 143 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave, dos quais 83 testaram positivo para COVID-19 e, destes, 16 evoluíram para óbito<sup>4</sup>. Dado que o ambiente cirúrgico apresenta inúmeros riscos relativos ao confinamento e estresse físico do paciente, o número de infecções nosocomiais da COVID-19 no CCG foi relativa e comparativamente baixo.

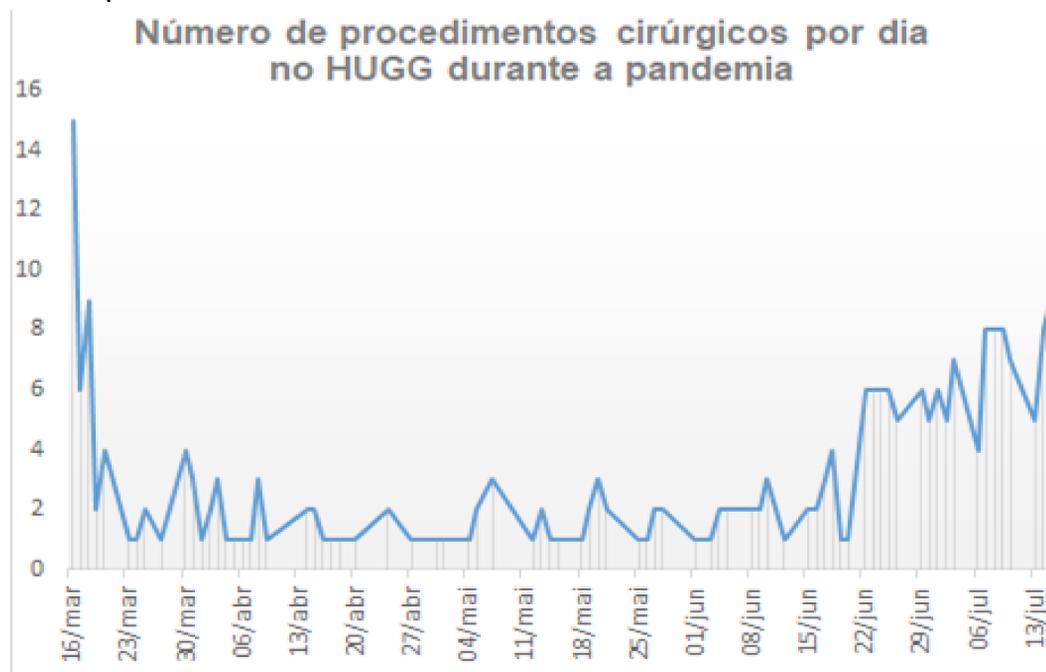


GRÁFICO 1: Número de procedimentos cirúrgicos por dia no HUGG de 15 mar. a 15 jul.



GRÁFICO 2: Número de casos confirmados de infecção por SARS-CoV-2 por dia no município do Rio de Janeiro de 15 mar. a 15 jul.

## CONCLUSÃO

O serviço cirúrgico do HUGG apresentou taxa de infecção nosocomial consideravelmente baixa - tendo em vista a taxa média de 621,3 casos/dia de COVID-19 no município do Rio de Janeiro - realidade que ratifica a eficácia das medidas e protocolos implementados no hospital para o enfrentamento da pandemia.

**REFERÊNCIAS:** <sup>1</sup>Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro: Painel Coronavírus - COVID-19, c2020. Disponível em: <http://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html#>. Acesso em 25 ago. 2020.

<sup>2</sup>COVIDSURG COLLABORATIVE. Mortality and pulmonary complications in patients undergoing surgery with perioperative SARS-CoV-2 infection: an international cohort study. **Lancet (London, England)**, 2020/05/29. ed. v. 396, n. 10243, p. 27-38, 2020.

<sup>3</sup>LUONG-NGUYEN, M; HERMAND, H; ABDALLA, S; *et al.* Nosocomial infection with SARS-Cov-2 within Departments of Digestive Surgery. **Journal of visceral surgery**, 2020/04/27. ed. v. 157, n. 3S1, p. S13-S18, 2020.

<sup>4</sup>SETOR DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE - UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - UVS/NVH. Informe Epidemiológico COVID-19 - Rio de Janeiro, 25 ago. 2020. (v.1, n.17).